

Apresentação População, Espaço e Ambiente: SER-458

Discente: Marcos Fernando Valverde

Titulo: Violência, conflitos por terra e a dinâmica da economia agrária na Amazônia brasileira.

Autores: Ana Paula Dal'Asta ; Wellington Augusto Araújo Farias; Antonio Miguel Vieira Monteiro; Silvana Amaral; Alexandre Bahia Gontijo; Danilo Araújo Fernandes; Maria Isabel Sobral Escada.

Ano de publicação: 2025

Local de publicação: Cadernos de Saúde publica.

doi: 10.1590/0102-311XPT064024

Introdução

- **Introdução – Violência e Território**
- **A Violência como Questão de Saúde Pública:**
 - Inclusão na agenda da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1996 e do SUS em 2001.
 - **Definição (OMS):** Uso intencional da força física ou do poder que resulte em morte, lesão ou dano psicológico.
- **O Cenário na Amazônia Legal:**
 - Em 2022, a região concentrou cerca de **60% dos conflitos no campo** do Brasil.
 - Histórico de denúncias desde a década de 1970 (ex: Dom Pedro Casaldáliga) sobre o direito ao acesso à terra.
- **Impactos Multidimensionais:**
 - Para além de óbitos e lesões, a violência gera **danos invisíveis**: sofrimento mental e comprometimento do bem-estar de comunidades inteiras.
- **A Tese Central do Trabalho:**
 - Os conflitos por terra são **sinalizadores territoriais** da transformação da floresta em mercadoria.
 - A violência é tratada como um "**desfecho de saúde**", revelando o adoecimento de indivíduos presos em disputas de poder

Contexto

- Este estudo investiga como a **violência agrária na Amazônia** está diretamente ligada aos **modelos de desenvolvimento econômico** e à transformação da floresta em mercadoria entre os anos de 2012 e 2021

Materiais e métodos

- **Unidade de Análise:** Municipal (772 municípios da Amazônia Legal).
- **Recorte Temporal:** 2012 a 2021, dividido em dois períodos principais:
 - **2012–2017:** Integração de conflitos com a **transição** das trajetórias econômicas (2006 para 2017).
 - **2018–2021:** Identificação de processos e tendências recentes baseados no estado econômico de 2017.
- **Fontes de Dados:**
 - **Conflitos por Terra:** Registros do CEDOC/CPT (Comissão Pastoral da Terra) sobre resistência pela posse e uso da terra.
 - **Economia Agrária:** Trajetórias Tecnológicas (TTs) baseadas nos Censos Agropecuários (1995, 2006 e 2017).

Quadro 1

Materiais e métodos

Descrição do conjunto de trajetórias tecnológicas (TTs) presentes na economia agrária amazônica.

	DESCRIÇÃO	TT	SISTEMAS PRODUTIVOS
Camponesas	Sistemas de produção baseados em estabelecimentos rurais geridos por arranjos de "base familiar"	TT1	Sistemas que convergem para culturas permanentes (cacau, pimenta, café) e temporárias (mandioca, milho, arroz e feijão) de pequena escala
		TT2	Sistemas agroflorestais
		TT3	Pecuária de corte e leiteira de pequena escala e culturas temporárias e permanentes
Patronais	Estabelecimentos geridos pelo regime do "agronegócio" ou "assalariado", nos quais as decisões microeconômicas estão alinhadas com os grandes mercados e o comércio de <i>commodities</i>	TT4	Pecuária de grande escala e produção de culturas para consumo animal
		TT5&6	Grandes lavouras de culturas permanentes, florestas plantadas e silvicultura tecnificada
		TT7	Sistemas intensivos de culturas temporárias em larga escala (soja, arroz, milho, etc.)

- **Análise Espacial (Geoprocessamento):**
 - Uso de indicadores de autocorrelação espacial: **Índices de Moran Global e Local.**
 - Mapeamento de **Clusters LISA:** Identificação de aglomerados do tipo **Alto-Alto** (alta ocorrência de conflitos em vizinhanças críticas).
- **Ferramentas:** Processamento estatístico realizado no software **GeoDa**

Resultados

- **Magnitude do Problema (2012–2021):**
 - **6.505 conflitos por terra** registrados na Amazônia Legal.
 - Estados com maior concentração: **Maranhão, Pará e Rondônia** (57,1% do total).
 - Aumento expressivo em Mato Grosso e Roraima ao longo da década.
- **Os Agentes da Violência (Quem causa?):**
 - **Fazendeiros:** 31,9% das ocorrências.
 - **Grileiros:** 17,5%.
 - **Empresários:** 16,1%.
- **As Vítimas (Quem sofre?):**
 - **Posseiros:** 25,8% (principal categoria afetada).
 - **Sem-terra:** 19,2%.
 - **Povos Indígenas:** 18,7% (especialmente em Roraima e Pará).
 - **Outros:** Quilombolas e seringueiros com forte incidência no Maranhão e Acre

Resultados

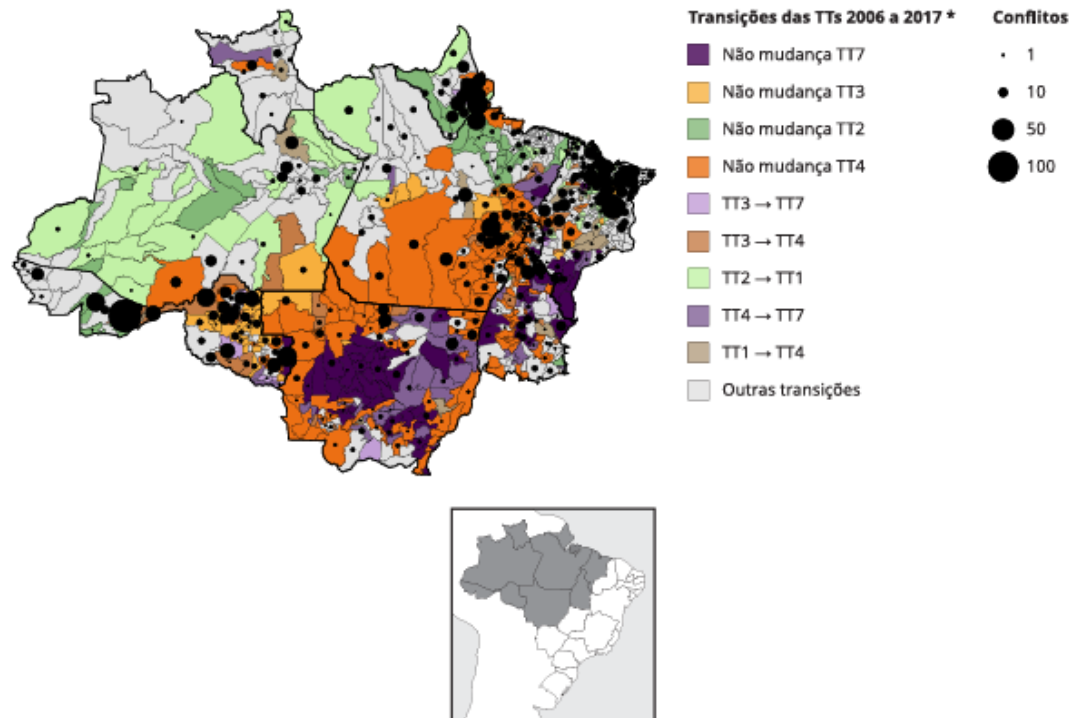
1b) Matriz com a distribuição do acúmulo de conflitos

		TTs 2017					
		TT1	TT2	TT3	TT4	TT5&6	TT7
TTs 2006	TT1	68	26	35	166	4	57
	TT2	167	174	17	65	4	13
	TT3	30	85	310	399	49	108
	TT4	12	56	3	558	26	172
	TT5&6	18	6	0	83	45	16
	TT7	30	27	0	23	3	229

* Transições com maior número de ocorrências de conflitos por terra (2012 a 2017).

Resultados

1a) Espacialização dos conflitos e das transições da TT dominante



Resultados

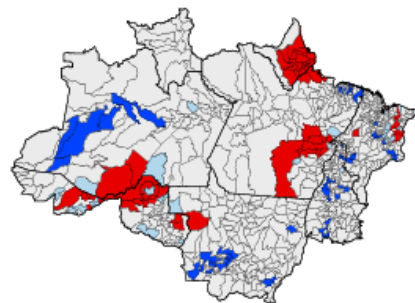
- **Conexão com a Economia Agrária:**
 - **Sistemas Patronais (TT4 e TT7):** Municípios baseados em pecuária e grãos concentraram **mais de 60% dos conflitos** na década.
 - As Trajetórias Tecnológicas 4 e 7 representaram 78% do aumento de terras transformadas em mercadoria.
- **A Geografia dos Aglomerados (Clusters LISA):**
 - **Fronteiras Históricas:** Persistência crítica no **sudeste paraense** (ex: São Félix do Xingu).
 - **Novas Fronteiras:** Consolidação da região **AMACRO** (fronteira AM, AC, RO) como polo de violência e desmatamento.
- **Tendências Recentes (2018–2021):**
 - **Interiorização:** A violência avança para a **Amazônia Ocidental**, em municípios agroflorestais (TT2).
 - **Sinal de Alerta:** Nestas novas áreas, o conflito precede o desmatamento, indicando a chegada do mercado de terras.
 - **Intensificação:** Crescimento de conflitos em áreas de grãos no Mato Grosso

Resultados

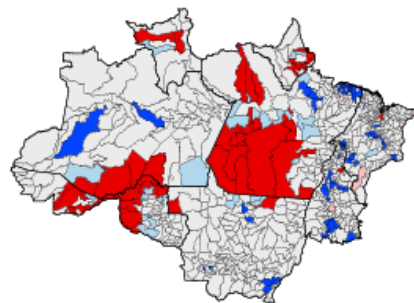
Figura 2

Agrupamentos espaciais de municípios quanto à ocorrência de conflitos para 2012 a 2017 * e 2018 a 2021 **.

2a) 2012 a 2017



2b) 2018 a 2021



Agrupamentos ***

- Não significativa
- Alto-Alto
- Baixo-Baixo
- Baixo-Alto
- Alto-Baixo

* (I: 0,206; $p < 0,001$);

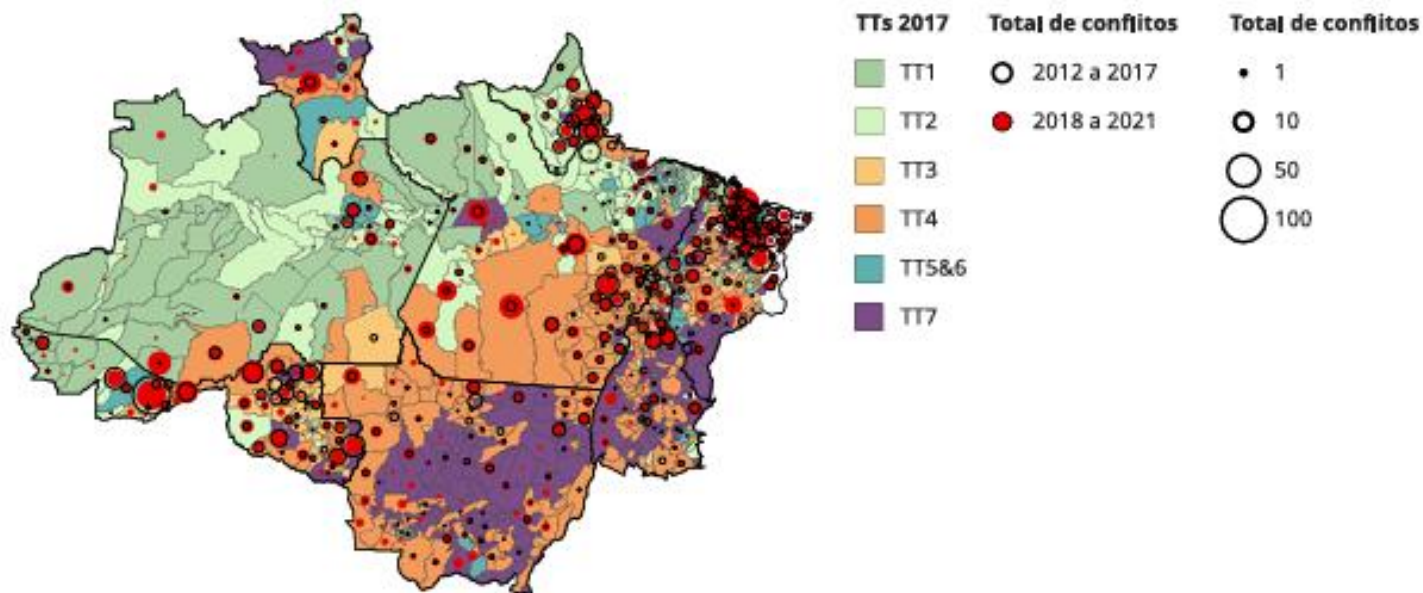
** (I: 0,148; $p < 0,001$);

*** Significativos a 95%.

Resultados

Figura 3

Distribuição dos conflitos por terra por município acumulados para os períodos de 2012 a 2017 e 2018 a 2021 e o estado das trajetórias tecnológicas (TTs) em 2017.



Pontos a serem considerados.

- **Pontos Fortes (Contribuições):** 👍
 - **Inovação Metodológica:** Integração robusta de análise espacial (Índices de Moran e LISA) com as categorias de Trajetórias Tecnológicas (TTs) da economia agrária.
 - **Riqueza de Dados:** Utilização de séries históricas decenais (2012-2021) e bases de dados consagradas, como o CEDOC/CPT e os Censos Agropecuários.
- **Pontos Fracos (Limitações):** 🙅
 - **Escala de Análise:** A agregação municipal pode mascarar dinâmicas e processos de violência que ocorrem em nível muito local ou intra-municipal.
 - **Indicadores de Saúde:** Embora sinalize o "adoecimento", o estudo depende de dados secundários de violência, carecendo de indicadores clínicos diretos sobre o impacto na saúde mental das comunidades.

Referências

DAL'ASTA, Ana Paula; FARIAS, Wellington Augusto Araújo; MONTEIRO, Antonio Miguel Vieira; AMARAL, Silvana; GONTIJO, Alexandre Bahia; FERNANDES, Danilo Araújo; ESCADA, Maria Isabel Sobral. **Violência, conflitos por terra e a dinâmica da economia agrária na Amazônia brasileira**. Cadernos de Saúde Pública, v. 40, 2024. DOI: 10.1590/0102-311XPT064024.